

1

Primeiras palavras

Um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado em setembro de 2014, informava que 805 milhões de pessoas passavam fome em todo o mundo. Esse número representava um em cada nove seres humanos que viviam no planeta. A ONU também apontava que a maior parte dos que passavam fome vivia em países em desenvolvimento. Isso nos mostra que, em pleno século XXI, antigos problemas continuam a desafiar a humanidade. Por isso, é cada vez mais importante compreender o mundo e os fenômenos que fazem parte do dia a dia.

Para cada problema vivenciado por homens e mulheres em vários lugares da Terra, como a falta de comida ou a distância entre duas cidades, diferentes sociedades encontraram diferentes soluções. Entretanto, tendo como referência a história ocidental até o final da Idade Média, essa busca por conhecimento e soluções não acontecia em relação às transformações e aos conflitos sociais: os choques entre religiões, os conflitos geracionais, a estrutura familiar e a organização política e econômica, entre outros, eram entendidos como fenômenos naturais ou como resultados da providência divina. Nesses casos, não cabia à humanidade interferir. Uma realidade na qual não se pode intervir não é vivida como um problema, mas como um destino, e um destino não pode ser objeto da ação humana e do conhecimento científico.

Somente a partir do século XVIII, por causa das grandes revoluções que ocorreram no período, as sociedades e suas diferentes realidades começaram a ser discutidas e vistas como construções passíveis de serem transformadas pela ação humana. Mais do que isso, essas transformações poderiam ser realizadas considerando objetivos traçados pela própria sociedade, com base em princípios éticos **modernos** que propunham a liberdade, a igualdade e a fraternidade contra a servidão, a hierarquia e a exploração.

O contexto social que mudou o modo como as sociedades ocidentais olhavam para si mesmas e as converteu em objeto da ciência foi um processo sócio-histórico que envolveu três grandes revoluções: uma econômica (Revolução Industrial), uma política (Revolução Francesa) e outra cultural (Iluminismo).

Nesse contexto, o conhecimento religioso e filosófico construído ao longo dos séculos foi confrontado com outro modo de compreender a realidade social: o conhecimento científico. Somente então foi possível o surgimento da **Sociologia**, ciência que objetiva compreender os conflitos, as permanências e as transformações das sociedades contemporâneas. Em conjunto com a **Antropologia** e a **Ciência Política**, a Sociologia constitui o campo do conhecimento denominado **Ciências Sociais**.

Site

- www.sociologia.seed.pr.gov.br

Acesso em: maio 2016.

Site da disciplina de Sociologia do Portal Dia a Dia Educação, do estado do Paraná. Apresenta diferentes documentos e informações sobre o tema.

Cronologia

René Descartes publica <i>Discurso do método</i> .	Augusto Comte publica <i>Curso de filosofia positiva</i> .	Marx e Engels publicam <i>Manifesto comunista</i> .	Max Weber publica <i>A ética protestante e o "espírito" do capitalismo</i> .	O Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, passa a ser a primeira instituição de ensino a oferecer a disciplina Sociologia em sua grade curricular no Brasil.	É criado o primeiro curso de Sociologia no Brasil, na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.	A Reforma Capanema retira a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas escolas secundárias.
1637	1830	1848	1895	1904	1925	1933
1895	1904	1925	1933	1942		

Elas buscam compreender a realidade social e propor soluções para os inúmeros conflitos sociais contemporâneos. Ainda que, na prática, a divisão entre as três ciências não seja rigorosa, por convenção, a Antropologia prioriza os fenômenos culturais, a Ciência Política, as relações de poder e instituições políticas, e a Sociologia, a análise das relações e estruturas sociais.

Neste capítulo, iniciaremos juntos a caminhada para entender como a Sociologia nos permite **desnaturalizar** nossas certezas e por que o método científico é uma ferramenta indispensável para o sucesso dessa empreitada.

2

As diferentes formas de conhecimento

A espécie humana não se limita a sobreviver no mundo. Ela também procura entendê-lo e modificá-lo de acordo com as diferentes formas como percebe a realidade. Essa busca, que articula a realidade objetiva (como se apresenta aos sentidos) e a realidade subjetiva (tal qual é percebida pelos indivíduos), é a matriz sobre a qual se constrói o que convencionamos chamar **conhecimento**.

Podemos definir o conhecimento como toda compreensão e prática adquiridas, cuja memória e transmissão permitem lidar com as tarefas do dia a dia. Quando uma pessoa age de acordo com sua experiência de vida, expressa uma forma de conhecimento do mundo. Correr a favor do vento e segurar um martelo pelo cabo são habilidades adquiridas com a experiência, um tipo de conhecimento construído na vida comum. Do mesmo modo, quando um cientista anuncia uma descoberta, também apresenta um tipo de conhecimento sobre a realidade. Portanto, podemos afirmar que somos todos capazes de produzir conhecimento, mas existem diferenças de acordo com a forma como esse conhecimento é produzido.

Orientado pela experiência e transmitido por gerações, o conhecimento produzido nas sociedades adquire formas tão diversas quanto as próprias sociedades. Pode-se, por exemplo, resolver um problema imediato (como atravessar um rio sem se afogar), responder a uma questão transcendental, isto é, que vai além da nossa existência material (como o sentido da vida e da morte), resolver uma pendência social (como determinar o justo proprietário de uma terra) ou desvendar as estruturas do Universo (de que forma definir a menor partícula que compõe a matéria).

É possível tentar explicar as mais diversas questões com base na experiência ou mediante o que se aprende com os pais, na crença em Deus ou em um livro sagrado, em sistemas lógicos de pensamento ou, ainda, em regras e critérios sistemáticos de **investigação** e de **verificação**.

Desnaturalizar

A ideia de desnaturalização ou estranhamento na Sociologia consiste em perceber os fenômenos sociais como construções humanas resultantes de outros fenômenos sociais, não como aspectos imutáveis da natureza.

1952	Realizado em São Paulo o I Congresso de Sociologia. Nesse congresso, Florestan Fernandes apresenta o estudo <i>O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira</i> .	1954	Criada a primeira associação de sociólogos no país, a Associação Profissional dos Sociólogos do Estado do Rio de Janeiro – APSERJ.	1968	É publicado o livro <i>Pedagogia do oprimido</i> , de Paulo Freire, referência para a valorização dos saberes populares na construção do conhecimento.	1981		1996	Sancionada a Lei nº 9.394/1996, nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que aponta a necessidade dos conhecimentos de Sociologia na formação dos alunos de Ensino Médio.	2008	Sancionada a Lei nº 11.684/2008, que torna obrigatória a inclusão da Sociologia como disciplina nas grades curriculares de Ensino Médio em todo o país.
	A Organização Internacional do Trabalho reconhece a profissão de sociólogo.										

As explicações obtidas com regras e critérios sistemáticos de investigação e de verificação constituem a forma de conhecimento que chamamos de **ciência**.

Pela possibilidade de ser criticada e corrigida, pela flexibilidade para absorver inovações e expandir sua área de atuação, pela eficiência na forma como orienta a intervenção no mundo, pelo caráter plural que permite sua prática em diferentes culturas, a ciência é hoje o modo mais aceito de produção de conhecimento. No entanto, ainda que ela seja importante para a produção material da sociedade, outros conhecimentos produzidos no dia a dia, baseados na prática e na experiência, estão presentes na vida social. As conquistas das lutas políticas e a eficácia dos saberes tradicionais dos povos, assim como diferentes produtos da inteligência coletiva (desenvolvida por meio do trabalho colaborativo e disponibilizada para a sociedade especialmente por meio das novas tecnologias informacionais, como a internet), são exemplos disso.

◆ Conhecimento religioso

O fato de a ciência ser o meio de produção de conhecimento mais amplamente aceito nas sociedades industrializadas não significa que outros meios tenham desaparecido. Quando o conhecimento sobre o sentido da vida ou sobre como proceder diante da inevitabilidade da morte é fundamentado na crença em Deus ou em um livro sagrado, ele é chamado **conhecimento teológico ou religioso**.

Saiba mais

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS



No Brasil, 92% da população declara ter religião. Na foto, igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis em Ouro Preto (MG, 2015).

Religião

A religião pode ser entendida como o conjunto de crenças e práticas comuns de uma coletividade, organizado com base em uma ou mais divindades, que determinam os princípios morais desse grupo e suas interpretações do mundo. Cada expressão ou manifestação religiosa se caracteriza por símbolos e rituais específicos. As tradições religiosas mais difundidas na atualidade são o cristianismo, o islamismo, o hinduísmo, o judaísmo e o budismo. Além dessas, existem milhares de outras manifestações religiosas em todo o mundo. No Brasil, por exemplo, convivem centenas de religiões, que podem ser reunidas em cinco grandes grupos: católicos, evangélicos, espíritas, afro-brasileiros e de outras manifestações religiosas, como o islamismo, o judaísmo, o budismo e o hinduísmo. Estas últimas representam apenas uma pequena parcela das crenças religiosas dos brasileiros.

Grandes grupos de religião no Brasil (em relação à população total)

Católica Apostólica Romana	Evangélicas	Espíritas	Umbanda e Candomblé	Outras religiosidades	Sem religião
64,6%	22,2%	2,1%	0,4%	2,7%	8,0%

Fonte: IBGE. *Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Diferentemente da ciência, a religião é um conhecimento sustentado pela crença na existência de uma realidade exterior ao mundo que influencia a percepção e a explicação da realidade social. Seus ensinamentos orientam uma compreensão e uma prática da vida fundamentadas nos princípios religiosos.

◆ Conhecimento filosófico

A Filosofia também procura explicar a realidade. Mas, diferentemente da fundamentação religiosa, que tem como princípio a fé em uma verdade revelada, amparada em um ou mais deuses ou profetas, a Filosofia empreende um esforço para dar sentido racional aos mistérios do mundo com base no questionamento e na reflexão.

Ainda que seus resultados não precisem ser comprovados em testes de verificação, eles não podem deixar de obedecer aos princípios da razão. Ao procurar responder a questões como "o que é?", "como é?" e "por que é?", em outras palavras, ao buscar a essência, a significação e a origem das coisas, a Filosofia se vale do **pensamento racional** e da **lógica** para justificar e sistematizar o conhecimento que produz.

Saiba mais

Filosofia e Filosofia das Ciências Sociais

A Filosofia é uma disciplina acadêmica que está inter-relacionada com diferentes campos do saber, pois trabalha com questões como a natureza do entendimento, da lógica, da linguagem e da causalidade. Essas questões são importantes para diferentes ciências, entre elas a Sociologia.

Por esse motivo, existe uma especialidade filosófica chamada Filosofia das Ciências Sociais, que se propõe, entre outras coisas, a questionar os fundamentos da construção teórica, dos métodos de coleta de dados e dos resultados da Sociologia.

O questionamento dos fundamentos da ciência promovido pela Filosofia é importante para que a Sociologia continue a se transformar, de maneira que aperfeioe suas técnicas, renove seu compromisso ético e aperfeioe os resultados.

Assim, a Filosofia das Ciências Sociais pesquisa os processos de construção de conceitos, a relação entre a teoria e a realidade, o lugar dos valores em sua argumentação, a natureza da ação, o papel da linguagem e as formas para comprovar uma teoria sociológica.

◆ Conhecimento do senso comum

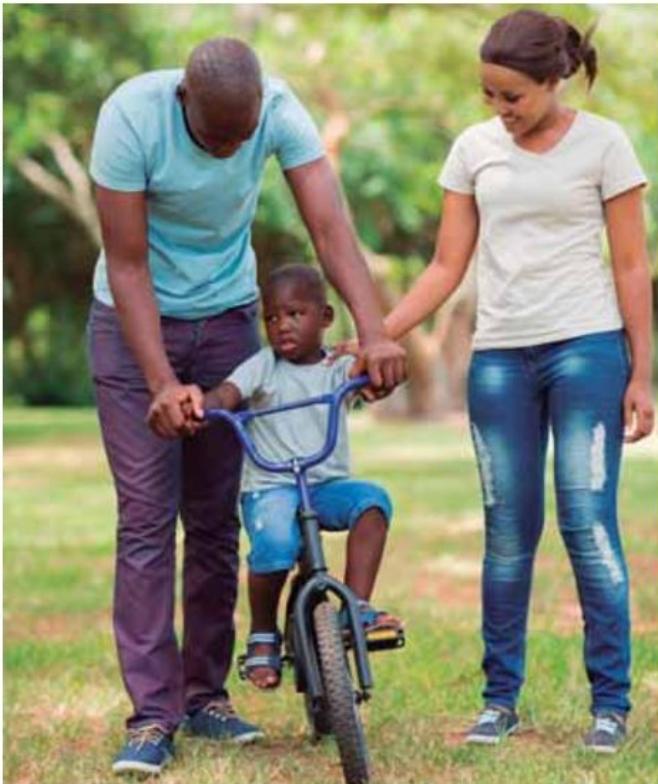
Desde que nascemos, apreendemos continuamente informações sobre o mundo. A convivência em sociedade nos transmite o que é essencial para sobrevivermos.

Esse conhecimento fundamentado na experiência, ou na experiência que nos é transmitida, é chamado **senso comum**. É como se a **experiência** fosse um conjunto de fenômenos sobre os quais não cabe questionamento e que, por esse motivo, se impõe como a base das opiniões, ideias e concepções que acabam por prevalecer em determinado contexto social.

Segundo o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, o **senso comum** é o conhecimento vulgar e prático que orienta nossas ações no cotidiano e lhes dá sentido. De fato, na maior parte do tempo, ao tomarmos decisões, não realizamos reflexões elaboradas nem experimentos em laboratório. Apenas agimos de acordo com o que consideramos adequado, com base em nossa experiência no mundo. Quando o céu fica carregado de nuvens negras, não é preciso ser cientista para saber que logo virá uma tempestade. Sabemos disso porque, todas as vezes em que choveu, o céu tinha sido tomado por nuvens escuras.

Senso comum

Compreende o conjunto de saberes e práticas produzidos com base nas experiências concretas das sociedades humanas. É construído pela observação e pelo aprendizado diante dos fenômenos cotidianos. É transmitido socialmente ao longo das gerações, em uma ou mais coletividades.



Socióloga entrevista participante do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, em 2012: a coleta de dados empíricos é um dos fundamentos das Ciências Sociais.

Pais ensinam filho a andar de bicicleta.
A experiência e a transmissão de conhecimentos práticos sobre a vida são características do senso comum.

◆ Conhecimento científico

O escurecer do céu e a tempestade que o sucede podem ser analisados mediante a aplicação de um método rigoroso de investigação que explicaria as causas e consequências desse fenômeno, as condições em que ele acontece ou sua periodicidade. Ao seguir esse método, o investigador não apenas produzirá um conhecimento válido como também poderá promover sua aplicação útil. No século XX, o conhecimento formal fundamentado na observação e na experimentação, aliado a sua aplicação útil, tornou-se a principal característica do que chamamos **ciência**.

O conhecimento científico também é resultado da busca constante por explicações sobre os diferentes eventos que acontecem em nosso mundo. No entanto, essas explicações precisam ser construídas mediante rigorosa execução de um **método** organizado, com base em teorias coerentes e socialmente aceitas.

A formação dos indivíduos será discutida com maior profundidade no capítulo 3, no qual é abordado o tema da socialização.

Ciência

Estudo sistemático e metódico dos diferentes fenômenos naturais ou sociais. É realizado com base na seleção de um objeto de pesquisa, que é então analisado por meio de um conjunto de técnicas de investigação e procedimentos de verificação aprovados coletivamente por um grupo de profissionais da área do conhecimento em questão.

3

3 Ciência e senso comum: opostos ou complementares?

Desde que a ciência se estabeleceu como o principal meio de conhecimento dos fenômenos naturais e sociais, sua relação com o senso comum tornou-se objeto de debates. De um lado, estão aqueles que a consideram um conhecimento hierarquicamente superior ao senso comum; de outro, os que consideram complementares os dois tipos de conhecimento.

O sociólogo Pedro Demo defende que a **pesquisa** é o modo pelo qual se conhece a realidade. A investigação é uma característica fundamental da ciência. Ao comparar o senso comum com a ciência, ele afirma que o primeiro aceita a realidade sem questionamentos nem pesquisas. Isso equivale a afirmar que o Sol se movimenta em torno da Terra porque o vemos nascer no leste e se pôr no oeste. Ao contrário, a ciência é construída com base em pesquisas metodologicamente fundamentadas.

Saiba mais

ALBUM/AGENCE FRANCE PRESSE/GETTY IMAGES/ISTOCK



Considerado um dos fundadores do pensamento sociológico, Augusto Comte é o criador do Positivismo.

Positivismo

Corrente de pensamento criada pelo filósofo francês Augusto Comte (1798-1857), o Positivismo está relacionado ao surgimento da Sociologia como ciência. Seu método exige que o investigador assuma uma atitude laica e pragmática na busca dos princípios que governam a vida social, como um físico que procura identificar as leis do mundo natural. O Positivismo defende o princípio de que a ciência é o caminho para o progresso da humanidade e que só se pode afirmar que uma teoria é correta se ela for comprovada por meio de métodos científicos válidos. Esta escola filosófica ganhou força na Europa na segunda metade do século XIX e começo do XX, período em que chegou ao Brasil, tendo exercido significativa influência no país, que expressa em sua bandeira republicana o lema positivista "Ordem e progresso".

Os defensores da oposição entre ciência e senso comum destacam a ciência como conhecimento imparcial e racional, enquanto o senso comum é visto como um olhar parcial e irracional sobre a realidade. Essa concepção tem origem no Iluminismo, movimento intelectual e político que, ao longo do século XVIII, defendeu a ciência como o caminho para a superação do chamado Antigo Regime.

A defesa da ciência como único conhecimento válido e aceito e a crítica aos outros meios de explicação do mundo, principalmente o religioso, serviram de fundamento para que, no século XIX, se desenvolvesse uma corrente de pensamento conhecida como Positivismo. Nela, a ciência é o único conhecimento útil a ser perseguido pela humanidade, a única maneira de investigar e conhecer a realidade e a única forma legítima de resolver os problemas que a impediam de atingir sua plenitude.

Em uma segunda vertente, estão aqueles que consideram a ciência e o senso comum conhecimentos complementares. O sociólogo Boaventura de Sousa Santos afirma que a oposição entre ciência e senso comum se justificou nos séculos XVIII e XIX, principalmente nas Ciências Naturais, para promover a ciência como o principal meio de conhecimento do mundo. Na atualidade, tal oposição não se justifica e deve ser substituída por uma aproximação que transforme tanto o senso comum quanto a ciência. Assim, o senso comum se tornaria menos supersticioso e restrito à tradição, enquanto a ciência ficaria mais acessível e inteligível a todos, mediante o surgimento de novos veículos de divulgação científica e a universalização da educação.

Quem escreveu sobre isso

MAURICIO LIMA/AFP



Boaventura de Sousa Santos

Sociólogo português (1940-), especialista em Sociologia do Direito, é defensor da aproximação entre ciência e senso comum e incentivador da ação dos movimentos sociais como meio de enfrentar crises. Dirige atualmente o projeto de investigação Alice – espelhos estranhos, lições imprevistas: definindo para a Europa um novo modo de partilhar as experiências do mundo.

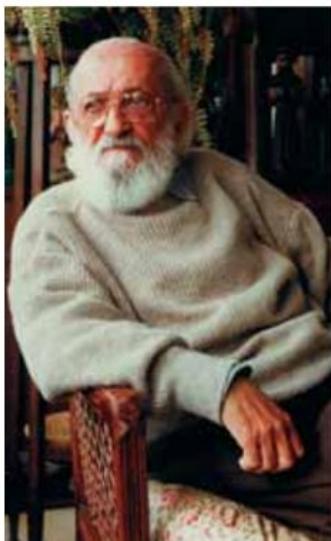
Boaventura de Sousa Santos enfatiza a importância da complementariedade entre senso comum e ciência.

Iluminismo

Movimento intelectual surgido na Europa no século XVIII. O Iluminismo teve grande influência nas transformações políticas e econômicas ocorridas nesse período. Suas propostas mais relevantes foram a defesa da liberdade econômica e política e a valorização da ciência como principal meio de compreensão do mundo. Seus ideais serviram aos interesses da burguesia nascente contra a estrutura social do Estado absolutista. John Locke, Voltaire, Charles de Montesquieu, Jean-Jacques Rousseau e Adam Smith são alguns dos principais teóricos do Iluminismo e tiveram papel central na construção do pensamento social contemporâneo.

Quem escreveu sobre isso

CLÓVIS CRANCHI SOBRE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO



Paulo Freire

Educador e filósofo pernambucano (1921-1997), revolucionou a educação ao criar uma pedagogia emancipadora, na qual o educando se liberta das visões **naturalizadas** pelas classes dominantes e constrói seu aprendizado utilizando a realidade de seu próprio contexto. Em *Pedagogia da autonomia*, Freire defende que o conhecimento que o educando traz para a escola deve ser respeitado e orientado para que ele possa produzir uma **interpretação crítica** e não alienante do mundo em que vive.

Paulo Freire propôs uma nova visão sobre a educação, que valorizava as práticas culturais e os saberes populares.

Essa percepção de ciência e senso comum como formas complementares de conhecimento também pode ser encontrada na obra de Paulo Freire. Segundo ele, não há produção de conhecimento sem que haja conexão entre o sujeito que o produz e sua realidade social. Isso significa que o senso comum determina o alcance e o tipo de conhecimento produzido. Contrapondo-se ao Positivismo, Freire defende que o conhecimento da realidade acontece com base no modo como os indivíduos explicam o mundo em seu cotidiano e na valorização do saber popular – uma das modalidades do senso comum.

Segundo essa visão, todo conhecimento científico teria por objetivo converter-se em senso comum. Assim, em um tempo no qual a ciência se tornasse popular, o senso comum também passaria a adquirir novo caráter, mais crítico e menos receptivo a verdades prontas que não apresentassem fundamentos racionais e objetivos para serem validados. Nesse sentido, ciência e senso comum seriam percebidos como complementares.

Por exemplo, a classe burguesa que liderou a Revolução Francesa para depor o rei absolutista e proclamar uma república não aceitou a premissa religiosa que orientava o senso comum, segundo a qual os reis governavam por direito divino. Ao argumentar que os homens eram todos iguais e que seria impossível provar que Deus escolhera um em detrimento dos demais para governar, o **pensamento liberal** burguês proclamava que os próprios cidadãos deveriam decidir, por critérios definidos por eles mesmos, quem seria o governante.

Antes, o senso comum aceitava que os reis fossem coroados por ordem divina; hoje ele rejeita essa hipótese, que durante séculos teve valor de verdade. Nas sociedades democráticas ocidentais, acredita-se que o voto confere legitimidade ao governante pelo período estipulado para seu mandato. A difusão dessa concepção pelo mundo tem sido a base para questionar governos ditoriais em diferentes épocas e lugares.

Mais recentemente, eventos ligados à chamada Primavera Árabe – um conjunto de movimentos sociais que atingiu vários países árabes a partir de 2011 – serviram para questionar um poder solidamente estabelecido e que até então não se mostrava passível de ser questionado. Embora na maior parte dos casos não se tenha alcançado um estado de liberdades democráticas nesses países, houve o questionamento efetivo da situação, com consequências que impossibilitaram o retorno completo ao estado de coisas anterior à eclosão desses protestos.

Filme

◆ O óleo de Lorenzo

REPRODUÇÃO



Estados Unidos, 1992.

Direção: George Miller.
Duração: 136 min.

Aos seis anos, Lorenzo recebe o diagnóstico de adrenoleucodistrofia (ALD), doença rara que atinge o cérebro e leva à morte. Desenganados pelos médicos, seus pais passam a questionar a ciência médica tradicional e a buscar alternativas que sejam capazes de impedir o avanço da doença.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Manifestante protesta na Praça Tahrir, no Cairo, Egito, em 2011. Os eventos da Primavera Árabe contaram com a presença de milhares de pessoas, inclusive mulheres, que buscavam ampliar seus direitos civis.

Primavera Árabe



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 45 e 49.

Informe aos alunos que o debate sobre a democracia moderna e os regimes políticos será aprofundado na unidade 3.

Em 2011, uma onda de protestos oriundos das redes sociais tomou conta das ruas em diversos países do Oriente Médio e norte da África, resultando na queda de governantes que ocupavam o poder havia décadas. Cinco anos depois de iniciado o processo, não existia ainda estabilidade nesses países, e a realidade estava muito longe da pretendida "revolução democrática".

4

A contribuição da Sociologia para a interpretação da sociedade contemporânea

Filme

- Os miseráveis

REPRODUÇÃO



Reino Unido, 2012.
Direção: Tom Hooper.
Duração: 158 min.

A obra se baseia no musical de mesmo nome, de Alain Boublil, Claude-Michel Schönberg e Herbert Kretzmer, que por sua vez é inspirado no romance escrito por Victor Hugo. Na Europa do século XIX, um ex-presidiário é vítima da perseguição de um policial. O filme retrata a situação social vivida pela classe operária no século XIX.

Diferentemente dos modos de organização da vida social que a precederam, a sociedade contemporânea tem sido capaz de produzir explicações distintas sobre si mesma, graças ao papel exercido pelo conhecimento científico. Se pensar sobre a vida social é uma característica das sociedades humanas, com a Sociologia esse pensar adquire rigor e perspectiva singulares, que se expressam na construção de diferentes métodos de análise sobre o mundo.

A busca por uma interpretação científica da realidade social

O estabelecimento da ciência como principal meio de explicar o mundo influenciou o modo como a realidade social passou a ser interpretada a partir do século XIX. As transformações sociais, políticas e econômicas que culminaram com as revoluções Industrial e Francesa trouxeram para seus contemporâneos novos dilemas a serem enfrentados.

No que se refere à Revolução Industrial, é importante entender que ela alterou profundamente as relações sociais e econômicas vigentes na época. Em lugar da tradicional economia agrária, consolidou-se uma realidade cada vez mais urbanizada, com o aumento da população nas cidades e o rápido desenvolvimento do comércio e da industrialização. Surgiu também uma mão de obra barata e abundante, formada principalmente pelos camponeses que haviam sido expulsos das antigas propriedades comunais, convertidas agora em propriedades privadas. Essa mão de obra foi submetida a condições laborais insalubres e jornadas exaustivas. O trabalho nas fábricas era realizado sem nenhum tipo de proteção contra doenças ou acidentes, sem salário fixo nem garantia de emprego, configurando um novo e terrível quadro social de exploração e desigualdade, cada vez mais afastado dos ideais iluministas que antecederam a sociedade capitalista.



A pobreza gerada pela Revolução Industrial e suas consequências foram retratadas em muitas obras de arte ao longo do século XIX. Ao lado, a rua Dudley, em Londres, ilustrada por Gustave Doré em 1872.



Indique aos alunos que o tema da desigualdade social, em razão de sua importância para a Sociologia, será analisado mais profundamente na unidade 4.

Barricada durante a Comuna de Paris (França), em 18 de março de 1871, organizada pela população parisiense revoltada após a derrota na Guerra Franco-Prussiana e as consequentes dificuldades socioeconômicas do país. Com o povo no poder, a Comuna foi a primeira república proletária da história.

A Revolução Francesa transformou radicalmente tanto o saber sobre a política quanto a sua prática. A **classe burguesa** ascendente, impedida pela aristocracia de governar durante o Antigo Regime, impôs uma nova maneira de ver o mundo, fundamentada na razão e na observação da realidade. Com base nessa nova compreensão, foram construídos princípios éticos de ação, que se transformaram na bandeira revolucionária: liberdade, igualdade e fraternidade.

Entretanto, a sociedade surgida sob o novo regime, liberal e de economia capitalista, não alcançou seus objetivos e ficou distante do ideal que havia sido forte o suficiente para ajudar a derrotar a antiga aristocracia.

A histórica desigualdade entre nobres e plebeus assumiu nova forma: a desigualdade entre **proprietários** (donos de terras e fábricas) e não proprietários (**trabalhadores rurais** e **operários**). O fim da servidão estabeleceu uma liberdade apenas formal, que desapareceu diante da necessidade de sobrevivência dos trabalhadores, aos quais era pago um pequeno salário em troca de jornadas laborais de até 16 horas diárias. A exploração dos senhores sobre os servos, que deveria ser eliminada pela fraternidade, ressurgiu então na forma do **lucro**, que enriquecia poucos à custa do trabalho de muitos.

Essa nova condição de igualdade jurídica, mas de desigualdade econômica e social, foi questionada por intelectuais, movimentos sociais e trabalhadores organizados de diferentes setores da sociedade. A luta por melhores condições de vida e de trabalho e por participação política nas decisões sobre o destino da sociedade fez crescer o clamor por soluções que impedissem o esfacelamento da sociedade europeia. Esse espírito de insatisfação e a possibilidade de conhecer as causas das desigualdades e de criar soluções racionais foi o sentimento que mobilizou o desenvolvimento das Ciências Sociais, ainda que de forma conservadora, sustentado pelo *status quo* diante de possibilidades radicais de transformação da sociedade.

No momento em que os problemas da sociedade passaram a ser percebidos como passíveis de solução, ela se tornou objeto de estudo científico. Em seu *Curso de filosofia positiva*, Augusto Comte foi o primeiro a definir a **Sociologia** como a ciência que busca a compreensão dos fundamentos das relações sociais. Naquele contexto, ela foi pensada como técnica para encontrar soluções para os problemas da sociedade industrial europeia, principalmente o da **desigualdade**, que tantos riscos causava à ordem social capitalista e burguesa.

Ao longo dos últimos dois séculos, as análises da Sociologia possibilitaram não somente a compreensão das questões relativas ao processo de industrialização, mas também de todas as estruturas da sociedade contemporânea, contribuindo para que os indivíduos e as coletividades possam entender-se como parte de estruturas sociais nas quais são plenamente capazes de interferir.

Sociologia

Ciência que tem papel importante na explicação e na interpretação dos fenômenos sociais. É utilizada como base reflexiva em diferentes áreas do conhecimento, da Medicina ao Direito. Esse saber permite traçar um panorama bastante amplo dos problemas da sociedade. Desde 2008, é disciplina obrigatória nas escolas de Educação Básica no Brasil, tendo papel central na formação dos estudantes e na reflexão crítica por parte destes.

5 Os métodos de análise sociológica da realidade social

A análise sociológica consolida progressivamente um conjunto de procedimentos (ou métodos) científicos que auxiliam na compreensão da realidade social. Nas Ciências Sociais, esses métodos são os caminhos que levam à explicação dos fenômenos sociais e à construção do conhecimento. Há três grandes vertentes metodológicas na Sociologia, cada qual correspondente a um dos três grandes autores clássicos: o funcionalismo, a sociologia comprensiva e o materialismo histórico e dialético.

◆ O funcionalismo ou método comparativo

O funcionalismo ou método comparativo constitui uma adaptação do método experimental das Ciências Naturais à análise da realidade social, o qual é constituído das seguintes etapas: observação do fenômeno, formulação de hipóteses e realização de experiências, com o objetivo de comprovar as hipóteses. A pesquisa experimental analisa um fenômeno qualquer, de modo que seja possível chegar a leis (regularidades) que permitam elaborar generalizações e teorias explicativas sobre o fenômeno observado. Na Sociologia, a influência desse método aparece na análise funcionalista, cujo precursor foi Émile Durkheim. Para ele, a legitimidade da Sociologia como ciência dependia da delimitação clara de seus objetos e métodos de análise. Ademais, ela deveria explicar que os fenômenos sociais são regidos por leis que independem da vontade dos indivíduos, o que o levou a concluir que as revoluções seriam tão impossíveis quanto "os milagres".

O funcionalismo defende que tudo aquilo que existe na sociedade possui uma função, assim como cada um dos órgãos humanos, como o coração e os pulmões, contribui para manter um indivíduo vivo. Para essa corrente de pensamento nada é irracional ou sem significado. Tudo tem uma função na sociedade. A escola é um exemplo de **instituição social**. Ela tem a função de transmitir às novas gerações os saberes essenciais da vida social, permitindo a sobrevivência dos principais valores e conhecimentos da sociedade.

Na análise funcionalista, há interdependência de todos os elementos de um **sistema social**. Por isso, a análise sociológica deve considerar os fenômenos particulares do ponto de vista de sua integração ao conjunto da vida social. Com base nessa lógica, desenvolveu-se o método comparativo, que confronta e classifica diferentes sistemas sociais. Valendo-se desse método, Durkheim considera que as sociedades industriais europeias são mais complexas do que as sociedades tribais das Américas e da África, por exemplo.

Sistema social

Conjunto formado pela interação orientada entre diferentes elementos na sociedade, de tal modo que qualquer alteração em um elemento interfere no desempenho do todo. É um conceito utilizado para conceber a sociedade como se fosse formada por diferentes partes que estabelecem interdependência entre si.

► Quem escreveu sobre isso

LEEMAGE/OTHER IMAGES



Émile Durkheim instituiu a Sociologia como disciplina universitária.

Émile Durkheim

O francês Émile Durkheim (1858-1917) foi um dos precursores da Sociologia. Em suas obras, procurou discutir o objeto de estudo da Sociologia e seus métodos para explicar os fenômenos sociais, buscando também distingui-la de outras disciplinas, como a Biologia e a Psicologia. Suas obras mais importantes foram *Da divisão do trabalho social* (1893), *As regras do método sociológico* (1895) e *O suicídio* (1897). Essa última constitui uma pesquisa ampla, na qual Durkheim defende a eficácia de suas teses na produção de uma análise científica de um fenômeno social.

◆ O método comprensivo

A segunda vertente sociológica surgiu na Alemanha, com Max Weber. De acordo com ele, os fenômenos sociais exigem um método próprio de estudo, diferente daqueles utilizados pelas Ciências da Natureza. Estas procuram explicar os fenômenos da natureza, que se caracterizam pela regularidade. Já as Ciências Sociais procuram compreender os fenômenos da sociedade. Tal compreensão só é possível com a análise dos significados, ou seja, dos sentidos que as pessoas dão à vida e a suas ações em diferentes culturas.

O método comprensivo de Max Weber defende que a ação humana tem intenção e sentido próprios, e cabe à Sociologia interpretar essa maneira de agir, tornando-a comprensível. Logo, para compreender os fenômenos sociais, o pesquisador deve descobrir a motivação dos atores sociais neles envolvidos. Para o método comprensivo, o indivíduo e suas motivações são o ponto de partida para que o sociólogo possa conhecer a realidade social que se propõe a investigar. Por isso, o método weberiano ficou conhecido como individualismo metodológico.

De acordo com Weber, um mesmo fenômeno social pode ser explicado com base em inúmeras causas, e estas somente podem ser encontradas pela análise das particularidades de cada fenômeno.

◆ O materialismo histórico e dialético

Uma terceira vertente do método sociológico surgiu no século XIX, porém apenas no século XX foi considerada uma disciplina acadêmica. Trata-se do **materialismo histórico e dialético**, cujas bases foram desenvolvidas por Karl Marx.

Nesse método, combinam-se a interpretação materialista da história e a análise dialética da realidade social. De acordo com Marx, na produção da vida material – isto é, dos bens necessários à sobrevivência da sociedade –, são estabelecidas relações de produção em que determinados grupos exercem dominação sobre outros. Do conflito entre os diferentes interesses surgem as transformações históricas que geram novos modos de produção.

Site

- ◆ <http://portacurtas.org.br>

Acesso em: maio 2016.

Disponibiliza um acervo superior a 1.000 filmes de curta-metragem, sobre os mais diferentes temas, entre eles materiais que podem servir de base para discussões sobre a sociedade contemporânea e o conhecimento científico.

O site também fornece dados catalográficos, além de um banco com informações completas sobre mais de 7.700 curtas brasileiros produzidos desde meados da década de 1980 e alguns anteriores a esse período. Permite a busca de filmes por diretor, elenco, título e até por palavras dos diálogos.

Quem escreveu sobre isso

AKG-IMAGES/ALBUM/LATINSTOCK



Max Weber: a compreensão dos fenômenos sociais está nos significados que os indivíduos conferem a suas ações.

Max Weber

O sociólogo, historiador e economista alemão Max Weber (1864-1920) desenvolveu o método de análise conhecido como **sociologia comprensiva**. Sua metodologia utiliza-se do **tipo ideal**, um modelo conceitual acentuado e abstrato daquilo que se observa na realidade. Weber exerceu papel destacado na constituição de uma Sociologia com base histórica e pautada na análise qualitativa dos fenômenos sociais. Ele afirma que, ao recortar o objeto de pesquisa, o cientista estabelece critérios para definir o que é mais relevante no universo temático ao qual se dedica. Tal escolha se dá com base em valores. Admitir que o cientista social estabelece um recorte é admitir que o objeto de estudo é lapidado pelo cientista que o observa. Assim, o objeto de estudo não é uma "coisa" independente do olhar do cientista, como proposto por Durkheim.

- ◆ MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *O manifesto do partido comunista.*

Rio de Janeiro: Vozes do Bolso, 2011.

Publicado em 1848, produzido no contexto das revoltas daquele ano na Europa, esse manifesto é considerado um dos mais importantes e contundentes documentos políticos da sociedade contemporânea, tendo servido de base para a maioria das interpretações políticas e econômicas que se fazem dela.

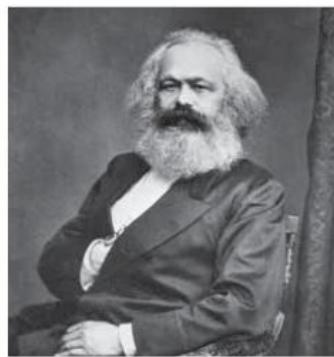
O caráter dialético da realidade social está na ideia de que a sociedade não é um "todo harmonioso" e orgânico, mas, sim, uma realidade movida pela superação de seus antagonismos e contradições.

Segundo Marx, a dinâmica social explica-se no conjunto das **relações de produção**. São essas relações que determinam a superestrutura da sociedade, formada pelos níveis jurídico-político e ideológico. O nível jurídico-político estrutura as relações de poder e o conjunto de leis que regulam a dinâmica social; a legislação estabelecida justifica legalmente a estrutura da produção, tanto na sociedade escravista como na feudal ou capitalista.

Outro nível da sociedade, o **ideológico**, é formado por um sistema de convicções. É esse sistema que dá coesão aos membros do grupo social. Esse nível também seria reflexo da lógica de dominação do capital, pois as ideias da classe dominante tornam-se a maneira de pensar predominante. Entretanto, em determinadas condições históricas e materiais, a classe dominada toma consciência dessa dominação e, ao fazê-lo, provoca a transformação de toda a base econômica da sociedade, levando ao surgimento de um novo sistema de relações econômicas e sociais.

► quem escreveu sobre isso

BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON



Karl Marx, o criador do materialismo histórico dialético.

Karl Marx

O pensador alemão Karl Marx (1818-1883) é um dos autores clássicos da Sociologia. Seu pensamento tanto foi inspiração de revoluções socialistas quanto alvo de crítica da filosofia liberal. Suas teorias sobre a sociedade capitalista permitem a construção de uma reflexão crítica sobre as relações de produção e suas consequências para a organização social. Segundo Marx, o motor da história é a luta de classes, que teve início com a propriedade privada dos meios de produção. Para ele são as condições materiais que definem problemas e soluções de uma sociedade.

Saiba mais

Investigação nas Ciências Sociais

A Sociologia utiliza principalmente dois procedimentos para obter informações sobre a realidade social.

Pesquisa quantitativa: utilizada quando se pretende estudar a sociedade com base em dados analisados por meio de ferramentas estatísticas. Geralmente são aplicados questionários a pessoas representativas do grupo social pesquisado. São exemplos de análise quantitativa as pesquisas de intenções de voto, realizadas por institutos de pesquisa e muito usadas em períodos eleitorais.

Pesquisa qualitativa: utilizada para se obter informações aprofundadas com base em um universo reduzido de análise. A análise qualitativa é realizada principalmente com dados obtidos pela observação direta dos grupos estudados, pela entrevista aberta ou pela observação participante, quando o pesquisador vive por determinado tempo com o grupo estudado, a fim de conhecer suas maneiras de agir, sentir e pensar. As etnografias produzidas pelos antropólogos sobre populações indígenas são exemplos de pesquisas qualitativas.

6

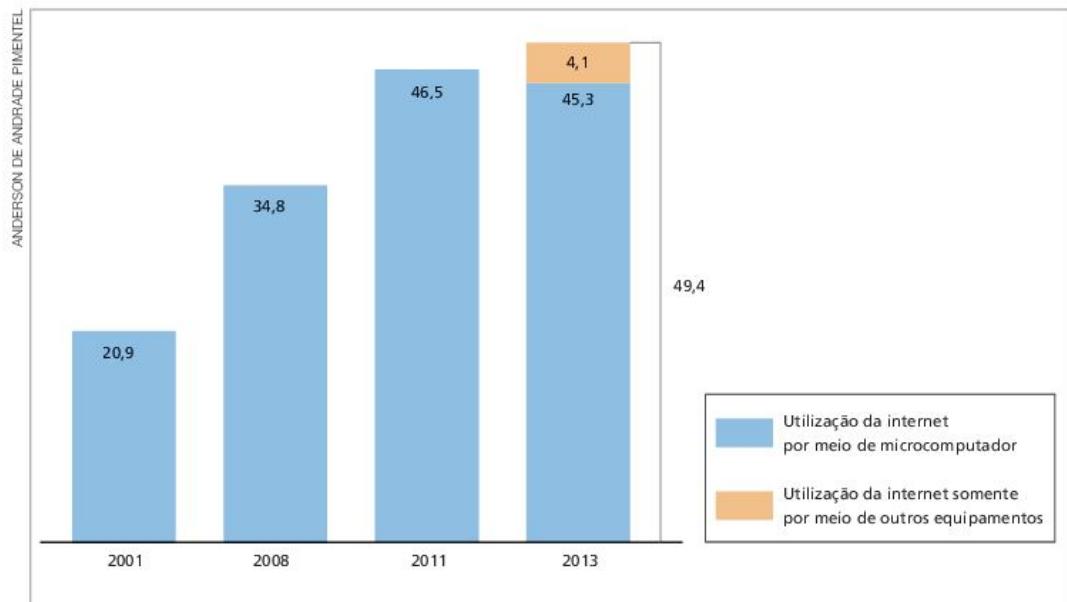
A Sociologia e a interpretação da sociedade do século XXI

O movimento de transformação do mundo não para. A política, a economia e as diferentes formas de organização social (família, escola, trabalho) surpreendem pela velocidade com que produzem novas relações ou rearranjam as antigas. Testemunhas de eventos como a queda do muro de Berlim, em 1989, e do progressivo avanço das **tecnologias de comunicação** (em especial a telefonia celular e a rede mundial de computadores), as últimas décadas podem ser caracterizadas por um conjunto de transformações que alteraram significativamente a estrutura social em todo o planeta. As mudanças pelas quais passam a economia, a cultura, a política e todas as esferas da vida social têm sido cada vez mais objeto de pesquisas, e a ciência, em seus diferentes campos, tem sido convocada a dar conta de novas realidades constituídas de elementos como novas relações de trabalho, novos arranjos políticos e novas representações e de diferentes aspectos da sociabilidade, como a criminalidade violenta e o **consumismo**.

Uma dessas interpretações reconhece que, tendo como base uma revolução causada pelo avanço das tecnologias da informação, produziu-se uma remodelação cada vez mais rápida das estruturas sociais. Partindo dessa constatação, o sociólogo espanhol Manuel Castells mostra que as economias do mundo estabeleceram um novo processo de **interdependência global**, que transformou radicalmente as antigas formas de relação entre a economia, o Estado e a sociedade. Segundo Castells, todas as alterações de caráter econômico, cultural e político devem ser analisadas em relação às transformações tecnológicas de informação, pois o fluxo de informações – isto é, o modo pelo qual elas se propagam e estabelecem diferentes redes sociais – altera os padrões de reprodução social, resultando em constantes mudanças no tecido social. A internet, o trabalho flexível (grandes variações nas condições contratuais, flexibilidade de horário e local de trabalho, novas formas de gestão do trabalho e da produção etc.) e as ONGs transnacionais são exemplos dessas mudanças, bem como as formas de relacionamento virtual, entretenimento eletrônico e cooperação internacional. A partir dessas transformações, Castells vê surgir um novo processo social, que ele chamou de **sociedade em rede**, ou **sociedade informacional**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Brasil: uso da internet (2001-2013)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domícilios 2005/2013.

Nos últimos anos, o Brasil tem ampliado significativamente o acesso à internet. Ainda assim, segundo o gráfico, em 2013 mais da metade da população brasileira ainda não possuía acesso à rede mundial de computadores.

- ◆ Second Life
<http://secondlife.com/>

GLOW IMAGES



Second Life é um jogo de simulação 3-D que transporta o jogador para um mundo virtual onde ele interage com outros jogadores. Ao criar sua realidade alternativa, o participante escolhe uma nova identidade. A mistura de realidade virtual com rede social possibilita avaliar as consequências da interação entre diferentes papéis e lugares sociais. Acesso em: maio 2016.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman destaca o fato de vivermos uma época na qual os parâmetros que construíram a modernidade com base nos ideais emancipatórios da Revolução Francesa perderam sua eficácia. As expectativas de construção de um mundo justo e seguro falharam, e a sociedade hoje vive as consequências de uma realidade de incertezas. A falta de estabilidade no emprego e a incapacidade dos Estados de corrigir essa insegurança constituem importante matriz dos problemas sociais da atualidade. Como a política não é mais capaz de centralizar as demandas sociais, os indivíduos são impedidos ou se abstêm de decidir coletivamente sobre a organização da sociedade. Em lugar do poder de decidir sobre as leis que devem seguir (marca da democratização da política moderna como meio de solucionar os problemas sociais de origem econômica), foi criado um espaço vazio que favorece as soluções individuais e enfraquece a vida coletiva nas sociedades atuais. A forma como esse espaço será preenchido é uma questão tanto para a Sociologia quanto para o futuro de cada sociedade.

◆ O Brasil na Sociologia do século XXI

No Brasil, muitas interpretações sociológicas procuram estabelecer uma relação entre o processo de formação nacional (desde os tempos da colônia) e os problemas presentes, que articulam heranças tradicionais (como o coronelismo e o racismo) e mazelas atuais (a desigualdade social, o papel dos meios de comunicação na política, a violência rural e urbana). Octavio Ianni, sociólogo paulista falecido em 2004, interpretou o Brasil com base no método dialético (ao analisar as relações entre os fenômenos sociais, compreendendo que são principalmente relações de conflito e de contradição), buscando desvendar as contradições econômicas, políticas e sociais que marcaram o ingresso do país na modernidade.

Ao final da vida, Ianni dedicou-se a revelar os processos ocultos do capitalismo globalizado. Segundo ele, apesar de o capitalismo ser visto como um símbolo de progresso e modernização, assim como a democracia e a cidadania, não se pode deixar de levar em conta que esse sistema socioeconômico também aparece como emblema da decadência, do pauperismo e da tirania. Para Ianni, o capitalismo, como uma grande fábrica, é gerido por poucos, em benefício de alguns e em prejuízo de muitos.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS



O encontro entre amigos e conhecidos, como este num parque localizado na cidade de Juiz de Fora (MG, 2014), é uma manifestação de sociabilidade no dia a dia.

Se para compreender as novas questões sociais é indispensável entender a estrutura do sistema capitalista em seu estágio atual no Brasil e no mundo, também é necessário um olhar mais próximo da sociabilidade cotidiana. O sociólogo Luiz Antônio Machado da Silva é uma referência nesse campo, com seus estudos sobre os diferentes aspectos da sociabilidade urbana brasileira desde 1970, a respeito dos quais interpreta manifestações tão diversas quanto os movimentos sociais, os botequins, o jogo do bicho e o comércio informal.

Os objetivos, as causas e a compreensão pelas pessoas de suas ações e as influências sociais a que estão submetidas podem ser investigados nessas situações, que, apesar de parecerem banais, revelam aspectos importantes do modo como se faz política em nossa sociedade, dos códigos de comportamento que determinam o que se julga certo ou errado e dos rituais em que se depositam as esperanças ou pelos quais extravasamos nossas frustrações. Na atualidade, a violência urbana nas grandes cidades ganhou aspectos singulares de difícil explicação, mas que podem ser mais bem compreendidos com base em interpretações sociológicas como as de Luiz Antônio Machado da Silva. Para ele, uma nova maneira de interação estabeleceu-se nas grandes cidades, traduzida pelo conceito de **sociabilidade violenta**, articulada não apenas com a representação social da criminalidade, mas também com a **segregação socioespacial**.

Os objetos contemporâneos estudados pelas Ciências Sociais não se esgotam nesses temas. Podemos partir de uma questão como o desemprego e descobrir temas tão importantes como a divisão internacional do trabalho, as condições de saúde do trabalhador, as políticas de previdência social e habitação popular, a cultura da periferia e suas manifestações artísticas, assim como as características da violência na cidade e a distribuição das ações criminosas entre os bairros.

Uma vontade de saber inesgotável e uma insatisfação com conclusões prontas ou apressadas conduzem o cientista social, por meio de diferentes métodos, a construir interpretações que revelam fenômenos inacessíveis ao espectador casual. O valor dessas interpretações pode serpropriado pelo senso comum, que se torna mais esclarecido, ou ser utilizado por técnicos e políticos para apresentar soluções objetivas para problemas específicos. Elas servem ainda como referência para futuras pesquisas de outros cientistas, para que aprofundem ou mesmo refutem, quando for o caso, seu trabalho. E essa é a razão de ser da prática científica enquanto durar a curiosidade humana. Assim avançam as Ciências Sociais.

Livro

♦ LIMA BARRETO, Afonso Henrique de. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

São Paulo: Penguin-Companhia, 2011.

O livro narra a trajetória do major Quaresma, nacionalista que enfrenta dificuldades na busca por soluções para os problemas da jovem república. O fracasso dos ideais culturais, econômicos e revolucionários do protagonista coloca em choque a necessidade do conhecimento da realidade frente aos sonhos voluntaristas de transformação social.



GUSTAVO MAGNUSSON/FOTOARENA

A violência nas cidades atualmente deu origem a uma forma de interação que o sociólogo Luiz Antônio Machado da Silva chama de "sociabilidade violenta", relacionada também com a segregação socioespacial. Na imagem, ônibus queimado em Campinas (SP), em setembro de 2014.

Considerações sociológicas

A produção do conhecimento sociológico

Nas Ciências Sociais, entre o pesquisador (sociólogo, antropólogo ou cientista político) e seu objeto (as relações e estruturas sociais, a cultura, os sistemas políticos) circulam inúmeras interpretações e práticas sociais. As realidades que os cientistas sociais se propõem a desvendar estão inseridas em um contexto social mais amplo, para além do pesquisador. O conhecimento sociológico é sempre resultado de uma combinação entre o modo como os fenômenos sociais se apresentam e a perspectiva pela qual o cientista os observa. Cabe ao pesquisador descobrir as contradições presentes nos discursos e nas práticas dos diversos grupos, deslocando-se dos fenômenos sociais para os sociológicos. Ao fazer esse deslocamento, o sociólogo problematiza o que observa, fazendo um recorte da realidade social.

Como sujeito do conhecimento, esse cientista tem seus próprios valores e suas próprias ideias, que antecedem a pesquisa e condicionam a escolha do objeto e o problema a ser investigado. O pesquisador define os objetivos a serem alcançados e o modo como será realizada a pesquisa (metodologia).

Segundo Octavio Ianni, na Sociologia, assim como nas outras Ciências Sociais, as condições de existência dos cientistas são componentes fundamentais de suas atividades. Dessa maneira, ao escolher estudar determinado aspecto da realidade social, o pesquisador sempre o fará com base na perspectiva de seu tempo e de seu lugar na sociedade.

Hoje, as questões relativas à vida cotidiana – como crime, gênero, sociabilidade, juventude, envelhecimento, violência doméstica, religiosidade, saúde e afetividade – são tratadas pelas Ciências Sociais, e os avanços desses estudos tendem a subsidiar políticas públicas ou mesmo o debate na sociedade, mediante veículos de divulgação científica que influenciam e enriquecem o senso comum, tornando-o mais crítico. Para exemplificar o que foi dito, podemos citar a pesquisa *Homicídios e Juventude no Brasil*, publicada em 2013 pelo governo federal.

Nessa pesquisa, constatou-se que os homicídios são a principal causa de morte entre jovens de 15 a 24 anos no país e vitimam principalmente jovens negros e pobres. Coordenado pelo sociólogo Julio Waiselfisz e tendo como base dados estatísticos de diversos órgãos, o estudo comprovou que os índices de violência contra a juventude brasileira continuam crescendo e atingindo proporções alarmantes quando se analisa a população de jovens negros.

Uma das constatações da pesquisa é que, enquanto a taxa de mortalidade da população brasileira caiu entre 1980 e 2011 em 3,5%, a taxa de mortalidade dos jovens por causas externas cresceu 28% no mesmo período. O principal aumento foi na taxa de homicídios, que cresceu 132,1%. Ainda de acordo com essas estatísticas, o percentual de homicídios na população branca diminuiu em 26,4% entre 2002 e 2011, enquanto na população negra esse índice aumentou em 30,6%.

Com base nesses dados, os órgãos governamentais podem elaborar políticas públicas de redução da violência contra a juventude, ao mesmo tempo que os movimentos sociais podem se organizar para criar estratégias de enfrentamento dessa situação, de modo que seja possível reduzir as taxas de violência homicida contra a juventude pobre e negra das grandes metrópoles.



Cartaz de campanha pelo fim da violência contra os jovens, de 2008. As pesquisas sociológicas colaboram para o conhecimento e as propostas de superação de diferentes problemas sociais.

O ensino da Sociologia na Educação Básica

Em 2008, a Lei Federal nº 11.684 incluiu a Sociologia como disciplina obrigatória na Educação Básica, nas escolas públicas e privadas de todo o país, alterando o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996), que passou a ter nova redação: "IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio".

A partir de então, a Sociologia tem ampliado sua atuação como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio no Brasil, contribuindo para que a reflexão crítica sobre a realidade social seja realizada além das universidades, possibilitando ao estudante ampliar seu olhar sobre o mundo e ao mesmo tempo lhe permitindo construir caminhos para apropriação crítica e construção de conhecimento.

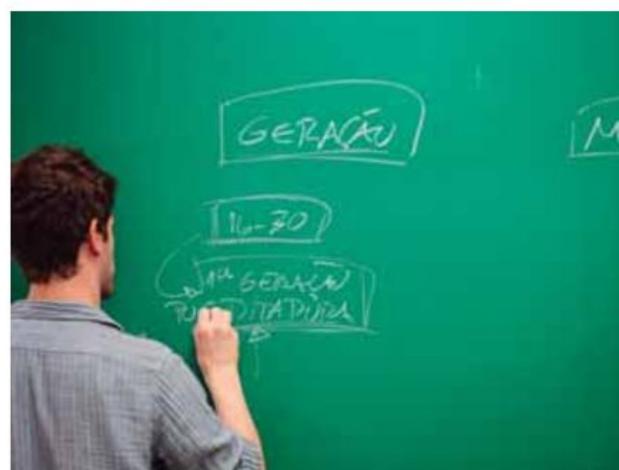
Como disciplina científica, a Sociologia foi reconhecida no Brasil na virada para o século XX, apesar de existir na Europa desde os fins do século XIX. Um de seus precursores no país foi Silvio Romero (1851-1914), que, ao longo do século passado, contribuiu para a constituição de uma base conceitual e prática para a análise sociológica da realidade social brasileira.

Como disciplina na Educação Básica, a Sociologia apresenta uma trajetória intermitente e conturbada. Desde sua primeira inserção nas escolas secundárias, na década de 1920, ela viveu momentos de permanência e ausência, que podem ser divididos em diferentes etapas. O período de 1925 a 1942 correspondeu a uma fase de crescimento de sua inserção nos currículos acadêmicos; de 1942 a 1971, ela apareceu de forma intermitente no currículo; o intervalo entre 1971 e meados dos anos 1980 caracterizou um período de reclusão da disciplina aos meios acadêmicos; e da década de 1980 aos nossos dias podemos falar em uma etapa de luta por sua reinserção no currículo do Ensino Médio, que culminou com a determinação de sua obrigatoriedade.

O retorno da Sociologia ao Ensino Médio brasileiro resultou das pressões decorrentes de um intenso processo

de mobilização e participação política da sociedade civil na luta pela democracia e pelo exercício da cidadania após um longo período de ditadura militar. Nesse contexto sociopolítico, se destacaram sociólogos ou cientistas sociais organizados em várias entidades civis, associativas e sindicais. A inscrição da Sociologia como disciplina obrigatória em todas as escolas representa o reconhecimento legal da importância do conhecimento das Ciências Sociais como parâmetro fundamental na formação do jovem brasileiro como ser humano, bem como a valorização de uma educação democrática em uma formação humanista e cidadã.

Além disso, a Lei nº 11.684 afirma a educação como um direito social e bem público preconizado pela Constituição Federal, em seu artigo 6º: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição".



AVENIR FRADOL/FOLHAPRESS

País em protesto: professor Bernardo Fonseca Machado, durante aula de Sociologia no colégio Santa Maria, em São Paulo (SP, 2013). Disciplinas como História, Língua Portuguesa e Sociologia discutiram e ainda discutem as manifestações de junho de 2013 pelo país. Segundo os professores, a demanda parte dos próprios alunos, que querem entender o significado desses protestos.

Atividade: Linha do tempo [cronologia]

Utilizando-se da internet como ferramenta de consulta, construa com os colegas uma linha do tempo (cronologia) relacionando a presença (ou a ausência) da Sociologia na educação (nos níveis Superior e Médio) às diretrizes educacionais, políticas e econômicas vigentes no país em cada momento histórico. Concluída essa cronologia,

que pode ser desenvolvida dentro ou fora do espaço escolar, realizem um debate que permita discutir os motivos da intermitência da Sociologia na educação brasileira, em particular no Ensino Médio. Ao final, montem um texto sobre a importância da Sociologia na formação dos estudantes desse nível.

Reflexão e revisão

A construção do conhecimento sobre a realidade social é um processo pelo qual os indivíduos e grupos explicam e compreendem seu próprio mundo, além de interferir nele. Na sociedade contemporânea, diferentes disciplinas científicas colaboram, cada qual a seu modo, para que esse processo de conhecimento se amplie. A Sociologia, criada no século XIX com o objetivo de desvendar e solucionar os problemas da sociedade industrial, tem tido importante papel na produção de instrumentos e análises que contribuem para um melhor entendimento das relações e estruturas sociais que vivenciamos cotidianamente. Com base na leitura e nas discussões realizadas, responda às questões a seguir:

1. Quais são as várias formas de conhecimento apresentadas neste capítulo? Quais são as diferenças entre elas?
2. A Sociologia é uma disciplina científica que apresenta quais objetivos? Em que ela contribui para a compreensão da sociedade contemporânea?
3. O conhecimento do senso comum deve ser considerado um conhecimento equivocado, inferior ao conhecimento científico?
4. Quais são as vantagens da aproximação entre o senso comum e a ciência, segundo o sociólogo Boaventura de Sousa Santos?

Questão para debate

A gestação do povo brasileiro, a universidade e o saber popular

[...] O que herdamos da Colônia foi um Estado altamente seletivo, uma elite excluente e uma imensa massa de destituídos e descendentes de escravos. [...]

Mas apesar deste constrangimento histórico-social, no meio desta massa enorme maduraram lentamente lideranças e movimentos que propiciaram o surgimento de todo tipo de comunidades, associações, grupos de ação e de reflexão que vão das quebradeiras de coco do Maranhão aos povos da floresta do Acre, dos sem-terra do sul e do nordeste, das comunidades de base aos sindicatos do ABC paulista.

Do exercício democrático no interior destes movimentos nasceram cidadãos ativos; da articulação entre eles, cada um mantendo

sua autonomia, está nascendo uma energia geradora do povo brasileiro que lentamente chega à consciência de sua história e projeta um futuro diferente e melhor para todos.

Nenhum processo desta magnitude se faz sem aliados, sem a ligação orgânica daqueles que manejam um saber especializado com os movimentos sociais comprometidos. [...]

As universidades são urgidas a buscar um enraizamento orgânico nas periferias, nas bases populares e nos setores ligados diretamente à produção. Aqui pode se estabelecer uma fecunda troca de saberes, entre o saber popular, de experiências feito, e o saber acadêmico, constituído pelo espírito crítico; dessa aliança surgirão seguramente novas temáticas teóricas nascidas do confronto com a antirrealidade popular e da valorização da riqueza incomensurável do povo na sua capacidade de encontrar, sozinho, saídas para os seus problemas. Aqui se dá a troca de saberes, uns completando os outros, no estilo proposto pelo prêmio Nobel de Química (1977) Ilya Prigorine [...].

Deste casamento, se acelera a gênese de um povo; permite um novo tipo de cidadania, baseada na concidadania dos representantes da sociedade civil e acadêmica e das bases populares que tomam iniciativas por si mesmas e submetem o Estado a um controle democrático, cobrando-lhe os serviços básicos especialmente para as grandes populações periféricas.

Nestas iniciativas populares, com suas várias frentes (casa, saúde, educação, direitos humanos, transporte coletivo etc.), os movimentos sociais sentem necessidade de um saber profissional. É onde a universidade pode e deve entrar, socializando o saber, oferecendo encaminhamentos para soluções originais e abrindo perspectivas às vezes insuspeitadas por quem é condenado a lutar só para sobreviver. [...]

BOFF, Leonardo. A gestação do povo brasileiro, a universidade e o saber popular. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2014/03/01/a-gestacao-do-povo-brasileiro-a-universidade-e-o-saber-popular>>. Acesso em: jul. 2015.

O texto do teólogo Leonardo Boff apresenta argumentos em defesa da união dos conhecimentos científico e popular como forma de tornar a sociedade menos desigual e seu povo mais autônomo e livre. A origem católica do teólogo também mostra que seus argumentos são construídos sem que ele abandone o conhecimento religioso no qual é especialista. A posição do autor mostra

que pensadores e cientistas especializados em Ciências Humanas, Exatas ou da Natureza podem atuar conjuntamente para criar soluções para os problemas que impedem a superação das mazelas da colonização e do elitismo que marcaram a formação do Brasil. Organize um debate que pode contar com a presença de cientistas de diferentes áreas que trabalham em funções públicas (médicos, veterinários, engenheiros, assistentes sociais, jornalistas etc.), ativistas sociais (militantes de movimentos sociais, organizações não governamentais, movimento estudantil etc.), detentores de saberes tradicionais (parteiras, indígenas, quilombolas, ribeirinhos etc.) e religiosos (padres, mães de santo, espíritistas etc.). Escolha áreas do conhecimento como saúde, alimentação, educação, e peça a cada um que exponha sua contribuição para a área escolhida. Ao final do debate, construa um painel com a contribuição de cada tipo de conhecimento e a forma como eles controlam o conhecimento social.

Exames de seleção

Questão 1

(Enem, 2011)

Um volume imenso de pesquisas tem sido produzido para tentar avaliar os efeitos dos programas de televisão. A maioria desses estudos diz respeito às crianças – o que é bastante compreensível pela quantidade de tempo que elas passam em frente ao aparelho e pelas possíveis implicações desse comportamento para a socialização. Dois dos tópicos mais pesquisados são o impacto da televisão no âmbito do crime e da violência e a natureza das notícias exibidas na televisão.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

O texto indica que existe uma significativa produção científica sobre os impactos socioculturais da televisão na vida do ser humano. E as crianças, em particular, são as mais vulneráveis a essas influências porque

- a) codificam as informações transmitidas nos programas infantis por meio da observação.
- b) adquirem conhecimentos variados que incentivam o processo de interação social.
- c) interiorizam padrões de comportamento e papéis sociais com menor visão crítica.
- d) observam formas de convivência social baseadas na tolerância e no respeito.
- e) apreendem modelos de sociedade pautados na observância das leis.

Questão 2

(Enem, 2014)

Panayiotis Zavos “quebrou” o último tabu da clonagem humana – transferiu embriões para o útero de mulheres, que os gerariam. Esse procedimento é crime em inúmeros países. Aparentemente, o médico possuía um laboratório secreto, no qual fazia seus experimentos. “Não tenho nenhuma dúvida de que uma criança clonada irá aparecer em breve. Posso não ser eu o médico que irá criá-la, mas vai acontecer”, declarou Zavos. “Se nos esforçarmos, podemos ter um bebê clonado daqui a um ano, ou dois, mas não sei se é o caso. Não sofremos pressão para entregar um bebê clonado ao mundo. Sofremos pressão para entregar um bebê clonado saudável ao mundo.”

CONNOR, S. Disponível em: <www.independent.co.uk>. Acesso em: 14 ago. 2012. (Adaptado).

A clonagem humana é um importante assunto de reflexão no campo da bioética, que, entre outras questões, dedica-se a

- a) refletir sobre as relações entre o conhecimento da vida e os valores éticos do homem.
- b) legitimar o predomínio da espécie humana sobre as demais espécies animais no planeta.
- c) relativizar, no caso da clonagem humana, o uso dos valores de certo e errado, de bem e mal.
- d) legalizar, pelo uso das técnicas de clonagem, os processos de reprodução humana e animal.
- e) fundamentar técnica e economicamente as pesquisas sobre células-tronco para uso em seres humanos.

Questão para pesquisa

Veja no link <www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/pesquisa%20perfil%20da%20juventude%20snj.pdf> (acesso em: maio 2016) a pesquisa Agenda Juventude Brasil 2013. Em seguida, de acordo com as orientações de seu professor, realize as seguintes atividades:

- Analise os resultados da pesquisa sobre a juventude brasileira. O que ela nos diz sobre a percepção dos jovens acerca de sua própria realidade?
- Discuta por que a pesquisa pode ser considerada científica. Aponte que modelo de análise da realidade social foi utilizado.
- Com base nos conteúdos discutidos neste capítulo, em conjunto com o professor, escolha um tema, monte um pequeno questionário e organize uma pesquisa na própria escola. No final, organize os dados e apresente-os aos colegas.